



Megaeventos Esportivos e Turismo: O Pós-Copa do Mundo FIFA 2014 em Belo Horizonte – Brasil

Mega-Sporting Events And Tourism: The Legacy Post-2014 FIFA World Cup in Belo Horizonte - Brazil

Rafael Froisi
Ana Claudia Porfírio Coutoⁱⁱ

Revisado por pares
Submetido em: 05/06/2020
Aprovado em: 24/06/2020

ISSN: 2594-8407

Palavras-chave

Turismo
Megaeventos
Copa FIFA 2014
Hotelaria Belo Horizonte
Eventos Belo Horizonte.

Resumo

Megaeventos esportivos são justificados por seus promotores como importantes para o desenvolvimento do turismo, destacando a antecipação de investimentos de infraestrutura de apoio ao turista e promoção global das cidades-sede. Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, no Brasil, foi uma das anfitriãs da Copa do Mundo FIFA de futebol em 2014. O objetivo deste artigo é apresentar os desdobramentos posteriores à realização do megaevento para o turismo da cidade. A investigação, de abordagem qualitativa, adotou como procedimentos metodológicos pesquisa bibliográfica e análise de dados secundários em observatórios do turismo e do *trade* turístico. Os resultados apontam que no pós-Copa: a) a rede hoteleira viveu momentos de crise; b) a política de captação de eventos da cidade é deficitária; e c) a Copa de 2014 não refletiu em aumento significativo de turistas estrangeiros.



Keywords

Tourism
Mega-sporting
events
FIFA World Cup.
Hospitality
industry
Belo Horizonte
Events Belo
Horizonte

Abstract

Mega-sporting events are supported by their promoters as important for the development of local and regional tourism, emphasizing the anticipation of investments in infrastructure to support tourists and global promotion of host cities. Belo Horizonte, capital of the State of Minas Gerais, in Brazil, was one of the host cities of the 2014 FIFA World Cup. In this article we present the scenarios that followed the mega-sporting event regarding tourism in the city. The research, of qualitative approach, chose as methodological procedures the literature review and the analysis of secondary data in observatories of tourism and of the tourist trade. The results show that in the post-world cup period: a) the hotel industry experienced moments of crisis; b) the city's policy to attract events is deficient and; c) the 2014 World Cup did not reflect a significant increase in foreign tourists.

INTRODUÇÃO

O Brasil experimentou entre 2007 e 2016 a realização de grandes eventos esportivos, como os jogos Pan e Parapan-Americanos 2007, os V Jogos Mundiais Militares Rio 2011, a Copa das Federações 2013, a Copa do Mundo FIFA de Futebol 2014, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão 2016. Quase uma década, que ganhou algumas denominações, como “Década de Ouro” (Uvinha, 2016), "Tsunami esportivo", e "Cometa do Desporto" (Silva, 2011). Além dos eventos esportivos, o Brasil também recebeu em 2013, mesmo ano da Copa das Confederações, um dos principais eventos de peregrinação religiosa da contemporaneidade, a Jornada Mundial da Juventude Católica, realizada na cidade do Rio de Janeiro.

A Copa do Mundo [CM] FIFA de Futebol 2014 envolveu 12 (doze) cidades para sediar os jogos. Em 2007, quando o Comitê Executivo da FIFA “deu o direito” ao Brasil de organizar a vigésima edição do Mundial de Futebol, que envolveria atletas e técnicos de 32 países, já se iniciaram os preparativos. Os agentes políticos, empresários e os grupos da sociedade civil se movimentaram com objetivos diversos em torno do acontecimento.



Os empresários buscaram ter o máximo de ganho com os recursos públicos colocados à disposição para investimento em reformas, construção de estádios, aeroportos, vias, rodovias, etc. O Estado, com suas agências e seus agentes federais, estaduais e municipais, buscou alavancar a captação de recursos para antecipar obras e preparar as cidades para a visibilidade internacional. Além disso, governantes buscaram promover seus projetos pessoais e desviar recursos públicos, algo hoje comprovado por investigações diversas da Operação Lava Jato¹. Em paralelo, o movimento social, organismos das Nações Unidas e acadêmicos, denunciaram diversas violações aos direitos humanos, com famílias sendo removidas de suas residências em função do interesse especulativo imobiliário e das obras para realização do evento (Rolnik, 2014; Bianchi, 2014).

Embora os megaeventos esportivos sejam caracterizados como de curta duração, os anos que antecederam a CM 2014 no Brasil foram anos em que as populações das cidades-sede criaram grandes expectativas com relação ao acontecimento, como se o evento pudesse resolver diversos problemas socioeconômicos. A expectativa se estendia não apenas a questões de infraestrutura, principal legado colocado pelos gestores das cidades, mas também à possibilidade de geração de emprego e renda para a população. A promoção das cidades era um tema recorrente entre os promotores, e no caso da cidade de Belo Horizonte o que se buscava era a divulgação da capital para colocá-la em um patamar de cidade global. Passados seis anos a sociedade ainda se indaga: “A Copa do Mundo FIFA de Futebol foi realmente um evento que promoveu o desenvolvimento do turismo na cidade?”

Neste trabalho, produto de tese doutorado do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer – UFMG, houve uma proposta de contribuição com reflexão e sistematização de conhecimento acerca dos desdobramentos posteriores a realização da Copa do Mundo FIFA de Futebol 2014

¹ “A Lava Jato encontrou diversos acertos entre empreiteiras, políticos e diretores de estatais para fraudar licitações e definir qual companhia faria qual obra. Em troca, as empresas faziam pagamentos a políticos e diretores com dinheiro público desviado das obras. Essas operações eram mascaradas por contratos de serviços nunca realizados e pela inclusão de aditivos, o que fez com que o valor final delas superasse em muito o custo inicial planejado. Houve cobrança de propina também para liberação de empréstimos junto a bancos públicos” (São Paulo, 2020).



na cidade de Belo Horizonte. Assim, seu objetivo é apresentar os impactos do megaevento esportivo CM 2014 para o turismo da cidade em relação aos temas do setor hoteleiro, de eventos, e de captação de fluxo internacional de turistas.

Como procedimento metodológico optou-se pela abordagem qualitativa. Realizou-se a coleta de dados a partir da revisão bibliográfica conforme sugere Gil (2008). A coleta foi realizada em periódicos acadêmicos indexados e em publicações de entidades de classe que participaram dos preparativos e dos desdobramentos da CM 2014. O monitoramento do fluxo de turistas estrangeiros foi realizado a partir de publicações de organismos e entidades que seguem a padronização da Organização Mundial do Turismo, que tem longa trajetória na padronização global de dados de embarques e desembarques internacionais. É importante destacar que os dados só dizem respeito aos desembarques no Aeroporto Internacional de Confins – CNF, principal aeroporto do estado de Minas Gerais.

Foram utilizados os anuários estatísticos disponibilizados pelo Ministério do Turismo – MTur, que consolida dados coletados em institutos e departamentos do Estado, a saber: A) Boletim de Desempenho econômico do turismo da Fundação Getúlio Vargas; B) Receita cambial do Banco Central do Brasil; C) relatório de movimentação de Passageiros em Rodoviárias da Agência Nacional de Transporte Terrestre; e D) relatório do mercado de trabalho formal no setor do turismo, organizado pelo Ministério do Trabalho Emprego e Renda. A coleta foi complementada com dados em periódicos jornalísticos da cidade e em publicações do Observatório da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A, autarquia da Prefeitura Municipal da capital mineira e do Observatório do Turismo do Governo do Estado de Minas Gerais.

Este artigo se inicia resgatando o conceito de megaeventos esportivos e sua relação com o turismo, tecendo considerações sobre o que se espera de impactos em decorrência da realização desse tipo de evento. É apresentado, em seguida, um breve histórico de como se deram os preparativos e os desdobramentos da realização da Copa do Mundo em Belo Horizonte, onde são discutidos fatos relacionados à indústria hoteleira e ao setor de eventos da cidade. A terceira parte é dedicada à reflexão a respeito do número de desembarques internacionais a partir do



resgate da série histórica de turistas anterior e posterior ao megaevento. Finaliza-se com os principais resultados discutidos, bem como as limitações da pesquisa e sugestões para novas investigações relacionadas à temática.

MEGAEVENTOS ESPORTIVOS

De acordo com Ziviani (2016), a conjuntura de criação dos megaeventos se dá no final do século XIX com a expansão do capitalismo, da industrialização e da transformação das cidades em metrópoles. O início da era de megaeventos ocorre a partir de 1851 com a realização da primeira exposição universal realizada em Londres, Inglaterra. Essa exposição denominada “Exposição dos Trabalhos da Indústria de Todas as Nações” é considerada pela historiografia o acontecimento inaugural do gênero megaeventos. A Copa do Mundo FIFA de Futebol é um megaevento esportivo global organizado pela *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA), que acontece a cada quatro anos em países alternados desde o ano de 1930. Para 2026 a previsão é que o megaevento tenha 48 equipes e seja disputado em três países (México, Estados Unidos e Canadá).

Os investimentos em megaeventos esportivos são justificados por seus promotores como geradores de legados para as cidades-sede, em especial os de longo prazo relacionados à infraestrutura (Bob & Swart, 2009). Eventos desse gênero podem ser definidos pelo número de participantes e ser caracterizados como de curta duração, porém de preparação longa e por vezes intermitente, sempre operando em escala de milhões de participantes, cujos impactos econômicos são de grande escala e se concentram em despesas de capital e trabalho, principalmente nas áreas de construção, hospedagem, transporte e no setor de serviços (Da Costa, 2008; Cottle & Rombaldi, 2014; Hall, 1992).

Ainda segundo Hall (2006), que se debruçou sobre a temática, os megaeventos podem ser caracterizados como eventos de curta e preestabelecida duração, que apresentam grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã. Tem por objetivo atrair e reter o capital móvel e de



pessoas através de aperfeiçoamento, regeneração, promoção de informações e do lugar. Além disso, megaeventos podem deixar heranças sociais, econômicas e físicas, que terão um impacto sobre a comunidade de acolhimento por um período muito maior do que aquele em que o evento ocorreu.

Os legados podem ser conflitantes e variar de acordo com o segmento social. Preuss (2007) exemplifica uma situação de uma cidade que deseja aumentar sua atratividade turística após a realização de um evento, investindo na criação de centros de entretenimento para cidadãos mais ricos e na melhoria de determinadas áreas comerciais. Ao fazê-lo, as camadas populares de menor poder aquisitivo seriam expulsas por não terem o mesmo poder de compra. Da mesma forma, outro exemplo apresentado por Preuss (2007) é a transformação de uma Vila Olímpica posterior ao megaevento em um conjunto de moradia popular, que poderia não agradar o segmento especulativo imobiliário. Dessa maneira, um legado positivo para as classes mais pobres pode ser um legado negativo para as camadas mais ricas da sociedade (Preuss, 2007).

Vainer (2016) sugere que para descrever e compreender a complexidade dos grandes projetos urbanos e de megaeventos, é necessário partir de uma abordagem capaz de considerar múltiplas dimensões. No quadro a seguir o autor apresenta possibilidades de análise partindo da experiência da Cidade do Rio de Janeiro - Brasil, que sediou a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos de Verão 2016.

Dimensões de Análise	Característica
1) Dimensão Institucional	Estado de exceção
2) Dimensão urbanística	Elitização dos espaços e equipamentos de lazer;
3) Dimensão Legal	Alteração de regras na legislação dos territórios de promoção do evento, que o movimento social chamou de cidade de exceção, com regras próprias para a FIFA;
4) Dimensão fundiária imobiliária	Especulação imobiliária e segregação sócio espacial;



5) Dimensão Ambiental	Falácia argumentativa, pois o transporte coletivo de massa utilizado no Brasil foi o BRT, poluidor.
6) Dimensão Escalar	Apresentação de uma estreita relação de solidariedade entre as esferas local, regional, nacional e Internacional.
7) Dimensão simbólica	Transformação das cidades brasileira em cidades globais, ou reforço da imagem das cidades mais famosas.
8) Dimensão política	Emergência de novas forças do movimento social de jovens urbanos organizados em uma cidadania ativa.

Figura 1: Dimensões de análise de megaeventos; Adaptado de Vainer (2016).

Em Belo Horizonte as heranças físicas podem ser descritas pelos grandes projetos urbanos, entre eles a investida em um novo modelo de transporte coletivo (BRT/Move), a (re)construção de estádios de futebol, a reforma do Aeroporto Internacional de Confins e construção de novos empreendimentos hoteleiros (Frois, 2018). A dimensão simbólica estaria ligada à questão argumentativa dos promotores dos megaeventos, que afirmavam que as cidades após a realização dos eventos entrariam para o circuito global de cidades disputando capitais, turistas e eventos. Nesta última dimensão, Vainer (2016) afirma que as cidades brasileiras são mais conhecidas pelos conflitos que pelas belezas.

BELO HORIZONTE NA COPA 2014: DESDOBRAMENTOS E OS IMPACTOS PARA O SETOR HOTELEIRO

Em maio de 2009, Belo Horizonte foi confirmada, pela segunda vez, como cidade-sede da Copa do Mundo FIFA². Na ocasião, a Prefeitura e o Governo do Estado de Minas Gerais construíram um plano estratégico que previa “investimentos” estruturados em 54 projetos, subdivididos em

² A cidade de Belo Horizonte foi sede de seis partidas pela Copa do Mundo de 2014. Jogaram na cidade: 1) Colômbia X Grécia; 2) Bélgica X Argélia; 3) Argentina X Irã; 4) Costa Rica X Inglaterra; 5) Brasil X Chile; 6) Brasil e Alemanha.



seis eixos temáticos: infraestrutura esportiva, mobilidade, turismo e rede hoteleira, comunicação e marketing, utilidade pública, e requisitos da FIFA (PBH, 2010a).

Os legados para o turismo estariam relacionados com a oportunidade de melhorar a infraestrutura de apoio e atendimento ao turista da cidade. Esse foi o caso da melhoria das vias urbanas, do aeroporto Internacional de Confins, das linhas de crédito para reformas e construção de empreendimento hoteleiro, e, portanto, com expectativa de aumento do fluxo de turistas a partir da projeção da cidade. Esse último tema gerou grandes expectativas nos setores que estão na cadeia produtiva do turismo.

Com o ganho em termos de visibilidade, haveria a possibilidade de entrada da capital mineira no seleto clube das *global cities*, ou seja, cidades que no atual processo de globalização são centros mundiais de negócios, e que também investem em ações de marketing turístico urbano para competir globalmente com outras cidades na atração de investimentos, eventos e turistas (Bessa & Alvares, 2014).

Na expectativa de receber um grande número de turistas durante o megaevento e preocupados com o déficit de leitos da cidade, os gestores da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte intervieram. Durante a Gestão Márcio Lacerda (2009-2016), foi proposta e aprovada junto ao Parlamento Municipal legislação a fim de assegurar as condições necessárias ao cumprimento de compromissos assumidos com a FIFA enquanto cidade-sede do megaevento.

No que tange aos meios de hospedagem, a proposição estimulou a construção de novos empreendimentos hoteleiros. A Lei Nº 9.952 de 05 de julho de 2010, que instituiu a Operação Urbana de Estímulo ao Desenvolvimento da Infraestrutura de Saúde, de Turismo Cultural e de Negócios, concedeu benefícios aos empreendedores que construíssem novos hotéis e apart-hotéis até fevereiro de 2014 (PBH, 2010b).

O tema foi visto como uma oportunidade para ampliação de negócios hoteleiros e imobiliários na capital mineira e foi utilizado como argumento para flexibilização de outras legislações de uso e ocupação do solo da cidade. Temas controversos apareceram no período como a possibilidade de construção de meios de hospedagem na orla da Lagoa da Pampulha e a venda de logradouros públicos para atender a demanda. Segundo o Estadão (2016), parlamentares da



base do governo responsáveis pelas articulações da proposta na Câmara Municipal defenderam a venda de logradouros públicos para construção de hotéis, como na cidade, como instrumento legal e legítimo, uma vez que a cidade enfrentava déficit de leitos para atender a Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo de 2014.

Nas vésperas da Copa do Mundo, muitos empreendedores que utilizaram a oportunidade que a legislação oferecia não honraram o compromisso legal de entregar os novos leitos para atender aos turistas do megaevento. Segundo a então presidenta do sindicato dos hoteleiros de Minas Gerais, a cidade ficou cheia de “esqueletos”, obras de hotéis que não foram concluídas. Ademais, os 74 estabelecimentos autorizados impactaram todo o segmento de hospedagem na cidade a partir de uma maior oferta de leitos (Hotéis, 2016).

No pós-Copa, o setor hoteleiro da cidade passou a enfrentar uma crise, pois embora os hotéis tenham ficado com taxas de ocupação acima da média nos dias de jogos da CM 2014, após a realização do megaevento as taxas de ocupação caíram, e a rede hoteleira passou a enfrentar uma crise em função do excesso de oferta de leitos. Os anos que se seguiram foram anos em que os hoteleiros amargaram prejuízos financeiros que foram somados à crise política e financeira do país (HOTÉIS, 2016; Marie, 2015).

A legislação previa multa para os empreendedores que não entregassem os hotéis para a Copa no valor venal do imóvel. Porém, em 2016 a Prefeitura e a Câmara Municipal aprovaram a Lei nº 10.911, de março de 2016 e propuseram a redução da multa em 50%, obrigando os hotéis a funcionarem por no mínimo 20 anos após a autorização do alvará de funcionamento. (PBH, 2016c). A medida gerou revolta entre os hoteleiros que já vinham sofrendo prejuízos com a superoferta de leitos, e pelos que se esforçaram para concluir a obra dentro do prazo estipulado, arcando com os custos da mão de obra inflacionada do período de preparação para a Copa (Hotéis, 2016).

Segundo a Associação Brasileira de Hotéis, mais de 10 hotéis fecharam suas portas em Belo Horizonte após a Copa de 2014. Eles argumentaram que a Prefeitura deveria ter limitado a quantidade de alvarás expedidos para construção de novos hotéis na cidade. No entanto, diversos empreendimentos não foram concluídos a tempo de atender aos turistas da Copa. Foi



defendido que quem não honrou o compromisso de abrir o hotel na data determinada pela lei deveria pagar multa, e que o recurso fosse encaminhado à Empresa de Turismo da Cidade - Belotur. Também, defenderam a possibilidade de mudança do objeto dos empreendimentos em construção, encerramento das atividades sem multa, e redução da obrigatoriedade do prazo de funcionamento com redução de 20 para 10 anos.

Se por um lado a Prefeitura e os legisladores municipais incentivaram a construção de novos empreendimentos hoteleiros, pouco se falou, ou só se falou nas vésperas da Copa, dos outros meios de hospedagem, que os promotores chamaram na ocasião de “alternativos” (Sou BH, 2014), como os albergues, as casas de acolhida no modelo de turismo solidário e dos *campings*, ignorando a diversificação de renda e idade do público de turistas. Percorrendo as ruas da cidade no período da Copa era comum encontrar jovens estrangeiros que sequer tinham condições de comprar ingressos para ir ao estádio, mas estavam na cidade pela festa do encontro cultural das nações. Um outro exemplo de como foi ignorado este tema, foi a corrida dos gestores da política de turismo da cidade para acomodar os turistas latino-americanos vindos especialmente da Argentina, Chile e Colômbia em *motorhomes e trailers*, seguindo suas seleções.

O megaevento esportivo global passou, e o setor hoteleiro segue argumentando a necessidade de tornar a cidade mais atrativa para o turismo de lazer e negócios a partir da criação de uma política efetiva de promoção de eventos na cidade. Durante os preparativos para CM 2014 houve expectativa da construção de dois novos Centros de Convenções - um sob a responsabilidade do Governo do Estado que realizaria a construção do Expominas II na Regional Oeste, e o outro pela Prefeitura que seria construído na regional Nordeste da cidade, nas proximidades da avenida Cristiano Machado. O primeiro chegou a ser licitado, mas não tiveram interessados. Já o segundo foi “enterrado” na mudança da gestão municipal. Com a mudança dos governos em 2015 e 2017, ambos os projetos deixaram de ser priorizados.

No pós-Copa, a situação dos hoteleiros foi agravada com o fechamento, para a reforma, de um dos maiores centros de convenções da cidade, o Minascentro, que fica localizado em frente a um dos principais pontos turísticos da cidade, o Mercado Central. A Ausência de uma política



de captação de eventos foi colocada pelos representantes do setor hoteleiro como um dos agravantes da crise de superoferta de leitos em Belo Horizonte.

No *ranking* de realização de eventos internacionais, Belo Horizonte figura entre as 10 cidades brasileiras, mas em 2018 houve decréscimo no desempenho da cidade que só realizou seis eventos nesta categoria (Figura 2). O número é inferior ao patamar de 10 anos atrás, o que pode ser utilizado como um indicador para refletir sobre a inserção da cidade nos clubes das cidades globais no pós-Copa.

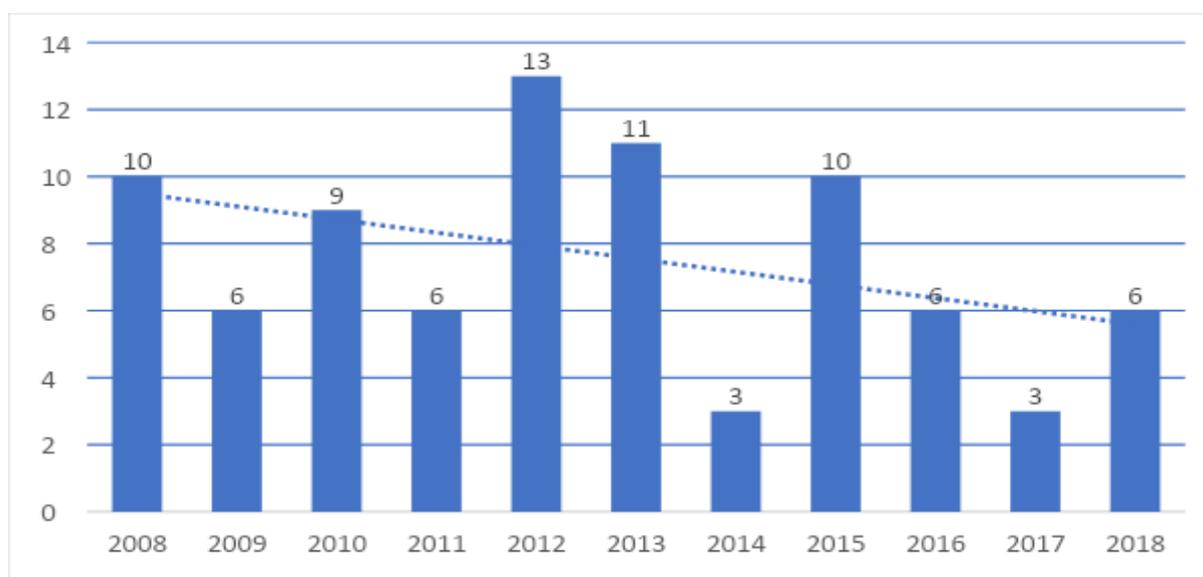


Figura 2: Gráfico Eventos internacionais realizados em Belo Horizonte - 2008-2018; Fonte: Brasil, 2019.

A ausência de uma política de eventos é refletida no plano nacional, especialmente na política de captação de eventos internacionais. Segundo os representantes da Associação Brasileira de Empresas de Eventos, em 2017 o país estava no “fundo do poço” na temática de realização de eventos internacionais (ABEOC Brasil, 2017). Dados do *International Congress and Convention Association* apontam que o pós-Copa não elevou a quantidade de eventos realizado no país (Brasil, 2019). Das 12 cidades brasileiras que sediaram a Copa do Mundo FIFA de



Futebol 2014, somente São Paulo figura no *ranking* das 50 cidades que mais realizaram eventos globais.

Os eventos internacionais no Brasil tiveram um crescimento a partir da realização da Década de Ouro, mas logo que passou esse período os megaeventos começaram a declinar conforme pode ser observado na Figura 3, o que também pode ser utilizado como indicador para o interesse dos estrangeiros pelo país no pós-Copa.

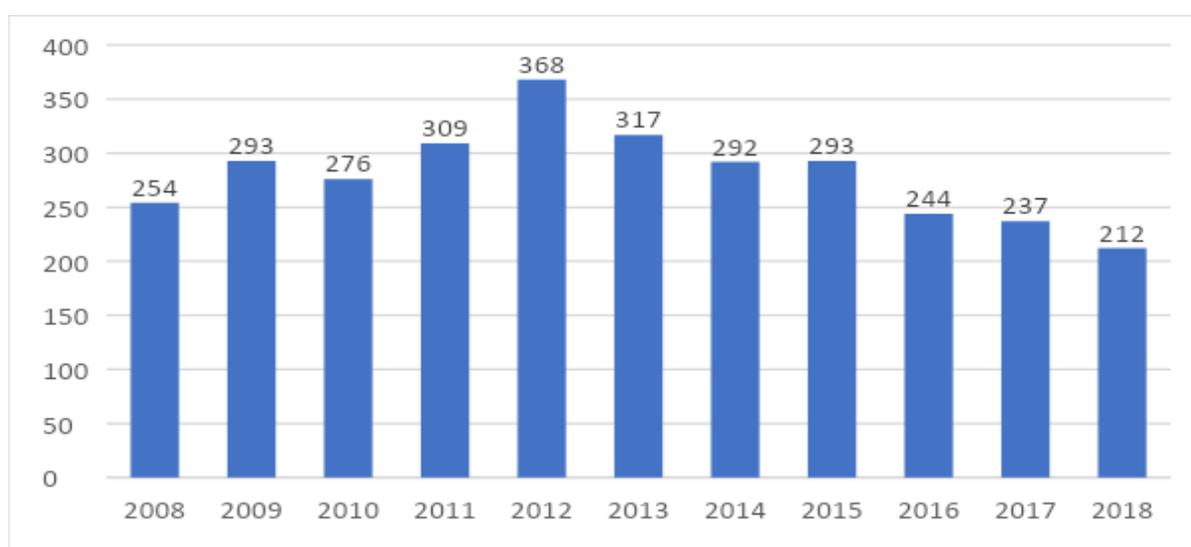


Figura 3: Gráfico Eventos Internacionais realizados no Brasil, 2008-2018. Fonte: Brasil, 2019

Em Belo Horizonte, além da pouca competitividade na captação de eventos internacionais, outros fatores agravaram a crise na hotelaria da cidade como a popularidade da plataforma de hospedagem AirBnb, que já existia na CM 2014, mas na ocasião com pouca expressividade. Os temas apresentados refletem a pouca presença dos planejadores estratégicos do turismo dentro dos órgãos públicos de construção de políticas públicas de turismo.



TURISTAS ESTRANGEIROS EM BELO HORIZONTE NO PÓS-COPA

Após a realização da Copa do Mundo no Brasil, os gestores governamentais da Política Nacional de Turismo divulgaram notas com narrativas positivas afirmando que estavam satisfeitos com o número de turistas estrangeiros, cerca de 700.000, números que superaram as expectativas (São Paulo, 2014). Em Belo Horizonte os números divulgados apresentaram 355.000 turistas, dos quais 200.000 eram estrangeiros (Vale & Freitas, 2014).

Em outro dado, após a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão 2016, o Ministério do Turismo divulgou que o Brasil registrou um recorde de turistas estrangeiros no ano de 2016, com a entrada de 6,6 milhões de visitantes 4,8%, superior em relação a 2015, destacando os aspectos positivos em ter realizado o evento.

“Se comparados com o contexto internacional, mostram que ainda podemos avançar muito, mas soubemos aproveitar os megaeventos que realizamos”, comentou o ministro do Turismo, Marx Beltrão. A Inglaterra, último país a sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, registrou um crescimento de 0,92% de 2011 para 2012. Nos anos subsequentes, o aumento médio foi de 5% ao ano. “Ainda temos muito a fazer para aproveitar de forma eficiente o legado de imagem dos Jogos”, destacou o ministro (Brasil, 2017).

Os dados otimistas do governo mascaram a real situação da política de turismo do país. Quando se analisam os barômetros de turismo do Brasil comparando com outro país que também sediou a Copa, por exemplo a África do Sul em 2010, constata-se que no que diz respeito à chegada de turistas internacionais, que o Brasil, sendo um país colossal, continental, com toda sua diversidade cultural e gigantesca costa marítima, recebe menos turistas estrangeiros que a África do Sul. Enquanto a África do Sul recebeu 8,9 Milhões de turistas em 2015, o Brasil registrou 6,3 milhões (UNWTO, 2016).

Ao analisar os dados do Anuário Estatístico de Turismo referentes a Belo Horizonte, porta de entrada de turistas estrangeiros em Minas Gerais, identificou-se que somente no terceiro ano posterior à Copa de 2014 as chegadas de turistas internacionais deram elementos para animar



o setor, com a chegada por via aérea de 56.504 turistas estrangeiros. Frois (2018), ao analisar a série histórica afirmou que os números pós-Copa se mostraram um pouco melhores que os de 2010, quando se iniciaram as reformas urbanísticas para preparar a cidade para o megaevento esportivo, destacando a ampliação do Aeroporto Internacional da cidade iniciada em 2010 (BH Airport 2020; Souto, 2016) e concluída após o acontecimento. Segundo o autor, se o novo terminal tivesse sido inaugurado para atender aos turistas da CM 2014, os números da Copa e do Pós-Copa poderiam ter sido melhores.

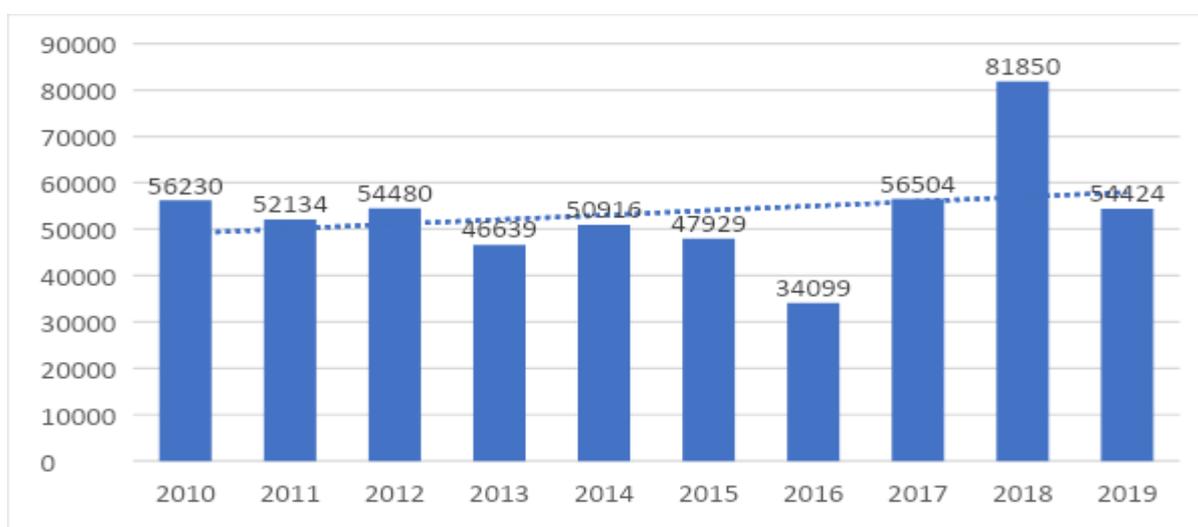


Figura 4: Gráfico Desembarque de turistas estrangeiros em Minas Gerais por via aérea – 2010-2019; Fonte: Brasil, 2012, 2014, 2016, 2018, 2019 e 2020.

Em 2018 o número de turistas estrangeiros bateu um recorde, quando foi registrado que 81.850 pessoas desembarcaram no Aeroporto Internacional de Confins. Entretanto, no ano seguinte, embora os números tenham se mantido superiores ao do ano do megaevento de 2014, voltaram aos patamares de 2010.

Até o ano de 2015, os turistas da América do Norte e da Europa eram os que mais visitavam o Estado de Minas Gerais chegando pelo aeroporto de Confins. Mas no pós-Copa não houve aumento significativo de visitantes destes continentes no Estado, sendo importante destacar



uma queda brusca da chegada de turistas da América do Norte. Em contrapartida, a partir de 2016 os turistas da América do Sul tiveram seus desembarques aumentados significativamente, com destaque para os argentinos que atualmente são os visitantes que mais prestigiam o Estado de Minas Gerais. Os dados de desembarques de 2018 revelam que os argentinos se consolidaram como os principais turistas estrangeiros de Belo Horizonte. Em 2018, chegaram a representar 52% dos desembarques no Aeroporto Internacional de Confins (Brasil, 2020). É importante destacar que a seleção de futebol desse país jogou em Belo Horizonte durante a Copa de 2014, e que era visível e marcante a presença de pessoas do país pelas ruas da cidade, sendo igualmente importante destacar que naquela ocasião muitos vieram até a cidade de automóvel e percorriam as cidades brasileiras seguindo a seleção de seu país. Muitos sequer se hospedavam em hotéis, alvo dos subsídios e investimentos estatais anteriormente destacados.

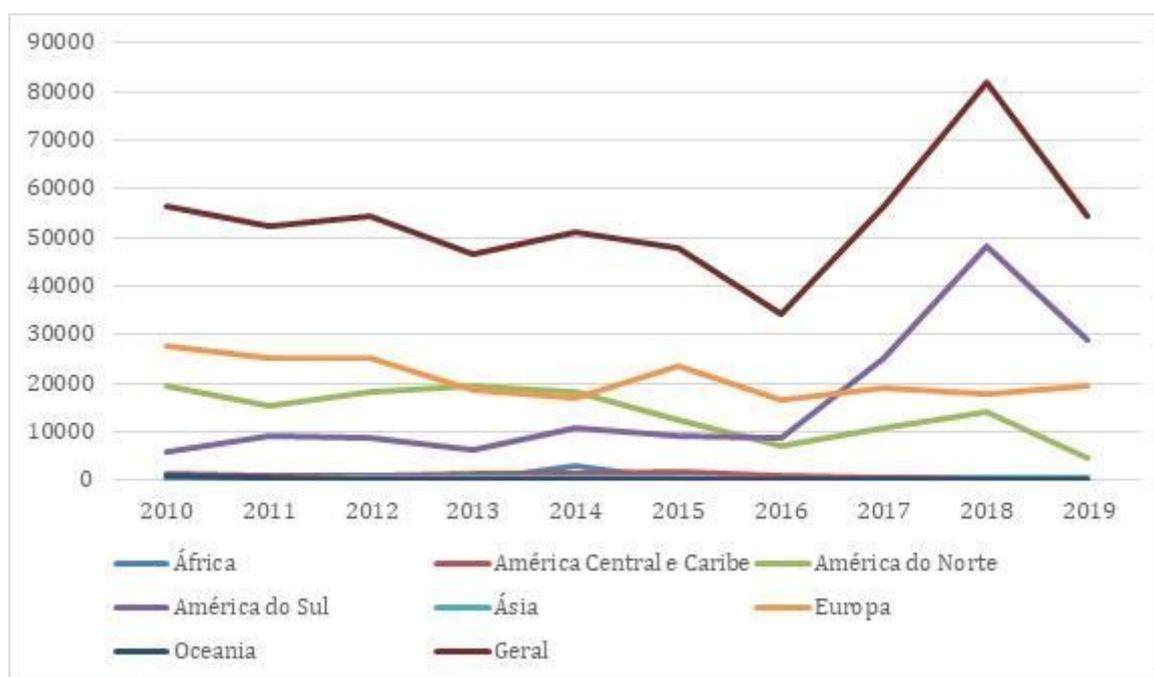


Figura 5: Gráfico Chegada de Turistas no Aeroporto de Confins por continente – 2010-2019; Fonte: Brasil, 2012, 2014, 2016, 2018, 2019 e 2020.



Posterior à Copa do Mundo de 2014, duas situações relacionadas ao turismo devem ser levadas em consideração quando se discute atração de turistas de fora do país. A primeira é que a cidade teve o Conjunto Arquitetônico da Pampulha reconhecido em 2016 como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) (IPHAN, 2020), o que trouxe ao *trade* turístico expectativa de atração de novos fluxos de turistas estrangeiros³. O título pode promover a demanda por um turismo cultural internacional, fortalecendo uma cadeia que já recebe visitantes que buscam cidades fundadas no período colonial, como Ouro Preto, Tiradentes e Diamantina. A segunda situação é que os jovens da cidade (re)criaram o carnaval de rua da cidade que hoje é o principal evento turístico da cidade e um dos maiores destinos carnavalescos do Brasil. Segundo PBH (2020), em 2020 contabilizou 4,3 milhões de foliões, tomando dimensões de megaevento, com números que superam os da Copa do Mundo de 2014.

Assim, é importante refletir que se não fosse por esses acontecimentos, somados à visibilidade proporcionada pela Copa de 2014 que trouxe para a cidade 10 (dez) seleções estrangeiras, o cenário quantitativo do fluxo de turistas de fora do país poderia estar em patamares aquém dos de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos preparativos da Copa de 2014, a promoção das cidades-sede era um tema recorrente entre os promotores do megaevento esportivo. No caso da cidade de Belo Horizonte o que se buscava era a divulgação da capital para colocá-la em um patamar de cidade global, capaz de atrair investimentos e novos fluxos de turistas. Entretanto, o pós-Copa mostra que o número de desembarques internacionais segue nos patamares de 2010. Os turistas da América do Sul, destacadamente nossos vizinhos argentinos, são os que mais prestigiam a cidade Belo

³ A manutenção do título da Unesco é condicionada também à preservação do espelho d'água, da orla da lagoa, da Praça Dino Barbieri e a Praça Alberto Dalva Simão, ambas projetadas por paisagista Burle Marx.



Horizonte, sendo importante o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem as investigações acerca dos motivos que os trazem a capital de Minas Gerais.

O setor hoteleiro da cidade atravessou uma forte crise após a Copa de 2014 em função da superoferta de leitos e amargou prejuízos financeiros que foram agravados pela crise política e financeira do país. Embora a cidade tenha se organizado para captar um megaevento Global, o *trade* turístico questiona a fragilidade das políticas para captação de eventos internacionais para a cidade.

Finalmente, acontecimentos posteriores à Copa de 2014 necessitam de novas pesquisas para qualificar informações sobre a demanda turística na cidade de Belo Horizonte. Dentre tais acontecimentos, é importante destacar o carnaval que se tornou o principal evento turístico da cidade, mostrando que eventos domésticos criados pela criatividade dos moradores são mais efetivos e apresentam mais potencial de distribuição de renda do que o megaevento corporativo de entidades globais.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira de Empresas e Eventos (2017). *Brasil cai 4 posições no ICCA, e chega ao fundo do poço*. Recuperado em: 12 julho de 2017, de <http://www.abeoc.org.br/2017/05/brasil-cai-4-posicoes-no-icca-e-chega-ao-fundo-dopoco/>
- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais (2015). *ABIHMG e Prefeitura de BH buscam solução para a super oferta hoteleira*. Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais. Belo Horizonte, 12 de ago. 2015. Recuperado em 02 de abril de 2015, de <http://www.abihmg.com.br/abihmg-e-prefeitura-de-bh-buscamsolucao-para-a-superoferta-hoteleira/>
- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais (2015). *Crise do Setor hoteleiro em BH é pauta de audiência pública*. Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais. Belo Horizonte, 27 de abr 2015. Recuperado em 02 de maio de 2015, de <http://www.abihmg.com.br/crise-do-setor-hoteleiro-em-bh-e-pauta-deaudiencia-publica>.
- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais (2016). *Prefeitura de Belo Horizonte beneficia hotéis que não ficaram prontos para a Copa*. Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais. Belo Horizonte. 04 mar. 2016. Recuperado em 15 de



junho de 2017, de: <http://www.abihmg.com.br/prefeitura-de-belo-horizonte-beneficiahoteis-que-nao-ficaram-prontos-para-a-copa/>.

BH Airport (2020). *Linha do tempo. BH Aiport*. Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. Belo Horizonte, mai. 2020. Recuperado em 15 de maio de 2020, de <https://site.bh-airport.com.br/SitePages/pt/bh-airport/index.aspx>.

Bessa, A. S. M & Alvares, L. C. (2014). *A Construção do Turismo: megaeventos e outras estratégias de venda das cidades*. Belo Horizonte: C/Arte.

Bianchi, P (2014). *Copa no Brasil deixará ônus, e não legado, diz relatora da ONU*. Entrevista com Raquel Rolnik. Portal Terra, 04 fev. 2014. Recuperado em 20 de março de 2014, de <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/copa-no-brasil-deixara-onus-e-nao-legado-diz-relatora-da-onu,9a9cf86e46ae3410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>

Brasil, República Federativa do (2017). *Ministério do Turismo. Brasil registra recorde na entrada de turistas estrangeiros. Portal da Copa. 6 de Jan 2017*. Recuperado em 18 de abril de 2020, de: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/7391-brasil-registra-recorde-na-entrada-de-turistas-estrangeiros.html>.

Brasil, República Federativa do (2020). *Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2020. Ano base 2019*. Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisa. Turismo. V. 47. Brasília – DF. Abr.

Brasil, República Federativa do (2019). *Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2019. Ano base 2018*. Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisa. Turismo. V. 46, 2. ed.

Brasil, República Federativa do (2018). *Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2018. Ano base 2017*. Diretoria de Estudos Econômicos e Pesquisa. Turismo. V. 45, 1. ed.

Brasil, República Federativa do (2016). *Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2016. Ano base 2015*. Secretaria Executiva. V. 43.

Brasil, República Federativa do (2013). *Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2014*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. V. 41. Ano base 2013.

Brasil, República Federativa do (2011). *Ministério do Turismo. Anuário Estatístico de Turismo 2012*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. V. 39. Ano base 2011.

Bob, U. & Swart, K. (2009). *Resident Perceptions of the 2010 FIFA Soccer World Cup Stadia Development in Cape Town*. Urban Forum. 20, 47-59.



- Cottle, R. & Rombaldi, M. (2014). Lições da Copa do Mundo na África do Sul e seu legado para o mundo do Trabalho. In: Capela, P.R.C. & Tavares E. *Os megaeventos esportivos: Suas consequências, impactos e legados para a América*. Florianópolis: Insular.
- Da Costa, L. (Org). (2008). *Legados de Megaeventos Esportivos*. Brasília: Ministério dos Esportes.
- Damo, A. S & Oliven. R. G. O. (2013). Brasil no Horizonte dos megaeventos esportivos 2014 e 2016: Sua Cara, seus sócios e seus negócios. *Horizontes Antropológicos*. a. 19, n. 40, p. 19-63, jul./dez 2013.
- Frois, R. (2018). *Megaeventos, lazer e turismo: permanências e mutações na Cidade do Cabo - África do Sul e em Belo Horizonte - Brasil, pós-Copa do Mundo FIFA de Futebol*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2018.
- Frois, R.; Couto, A.P.C. & Couto, M. A. (2014). The FIFA World Cup Soccer is really a mega event of International tourism? *Sport Tourism Conference. STC14*. Coimbra: College of Education.
- Gil, A. C. (2008) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Hall, C. M. (1992). *Hallmark Tourist Events: Impacts, Management & Plannig*. London: Belhaven Press.
- Hall, C. M. (2006). Urban Entrepreneurship, Corporate Interests and Sports Mega-Events: The Thin Policies of Competitiveness within the Hard Outcomes of Neoliberalism. *The Sociological Review*. Vol. 54 Issue 2. Recuperado de <https://doi.org/10.1111/j.1467-954X.2006.00653.x>
- Hotéis, R. (2020). Lei complica cenário hoteleiro em Belo Horizonte (MG). *Revista Hotéis - Redação*. 04 abr. 2016. Recuperado em 03 de maio de 2019, de <https://www.revistahoteis.com.br/lei-complica-cenario-hoteleiro-em-belo-horizonte-mg/>.
- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN (2020). *Conjunto Moderno da Pampulha. Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial*. Recuperado de http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/FMC_dossie_conjunto_moderno_%20da_pampulha.pdf.
- Jennings, A (2014). A Máfia dos esportes e o capitalismo global. In: *Brasil em Jogo: O que fica da Copa e das Olimpíadas?* São Paulo. Boitempo: Carta Maior.



Estadão (2016). Vereadores de BH autorizam venda de rua à construtora. *Agência Estado*. 18 mai. 2011. Recuperado em 01 de maio de 2016, de <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,vereadores-de-bh-autorizam-venda-de-rua-a-construtora,721027.amp>.

Marie, M (2020). Setor hoteleiro de BH enfrenta crise após excesso de vagas para a Copa. *Portal G1*. 24 abr. 2015. Recuperado em 25 de abril de 2017, de <http://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/2015/04/setorhoteleiro-de-bh-enfrenta-crise-apos-excesso-de-vagas-para-copa.html>

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH (2010). PBH e Governo de Minas Apresentam Planejamento Estratégico Integrado para a Copa de 2014. *Diário Oficial do Município*. Ano XVI - Edição N.: 3574. 30 de abril de 2010. a

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH (2010). Lei Nº 9.952 de 05 de Julho de 2010. *Diário Oficial do Município*. Ano XVI - Edição N.: 3617b

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH (2016). Lei nº 10.911, de março de 2016. *Diário Oficial do Município*. Ano XXVI - Edição N.: 4999.

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH (2020). *Belotur. Um dos Melhores Carnavais do Brasil!* Fev. 2020. Recuperado em 15 de maio de 2020, de <https://prefeitura.pbh.gov.br/belotur/carnaval>

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH (2014). *Transparência Copa 2014. Planejamento Estratégico Integrado Projeto Copa 2014*. Governo de Minas Gerais e Prefeitura de Belo Horizonte. Recuperado em 16 de maro de 2014, de <http://portalpbh.pbh.gov.br/>.

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - PBH (2014). *Poder Executivo: Calendário Especial de Evento Amplia Opções de Cultura e Diversão em BH Durante a Copa*. Publicado em 7 de Junho de 2014. *Diário Oficial do Município*. Ano XX - Edição N.: 4573. 8 de Junho de 2014.

Preuss, H. (2007). Aspectos sociais dos megaeventos Esportivos. In: Rubio, K. *Megaeventos Esportivos Legado e Responsabilidade Social*. São Paulo: Casa do psicólogo.

Redação SOU BH (2018). BH terá camping durante a Copa: Área tem espaço para 300 barracas e ainda são esperados motorhomes. *Sou BH*. Belo Horizonte, 12 maio 2014. Recuperado em 17 de novembro de 2018, de <http://www.soubh.com.br/noticias/gerais/bh-tera-camping-durante-a-copa/>.



- Redação SOU BH (2018). BH tem 3 pontos de estacionamento para motorhomes. *Sou BH*. Belo Horizonte, 12 Ago. 2014. Recuperado em 17 de novembro de 2018, de: <http://www.soubh.com.br/noticias/gerais/bh-tem-3-pontos-deestacionamento-para-motor>.
- Rolnik, R. (2020). No Final das Contas, 2014 não teve nem caos nem legado. *Blog da Raquel Rolnik*. 02 dez. 2014. Recuperado em 01 de maio de 2020, de <https://raquelrolnik.wordpress.com/2014/12/02/no-final-das-contas-2014-nao-teve-caos-nem-legado/>.
- São Paulo, F. (2020). *Folha Explica: Operação Lava Jato*. Recuperado em 02 de maio de 2020, de <http://arte.folha.uol.com.br/poder/operacao-lava-jato/>.
- São Paulo, F. (2014). Poder: Número de turistas estrangeiros da Copa supera expectativa do governo. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 11 jul. 2014. Recuperado em 18 de maio de 2020, de <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/07/1484790-numero-de-turistas-estrangeiros-da-copa-supera-expectativa-do-governo.shtml>.
- Silva, F. A. (2011). Jogos mundiais militares. *Motriz*, v. 17, n. 1 (Supl.1), p. S1-S523, jan./mar.
- Souto, I. (2020). Aeroporto de Confins ganha novo terminal. Dez. *Jornal O Estado de Minas*. Dez 2016. Recuperado em 15 de maio de 2020, de https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/12/07/internas_economia,830547/aeroporto-de-confins-ganha-novo-terminal.shtml.
- Uvinha, R. R. (2016). Turismo, Lazer e Megaeventos Esportivos no Brasil: relato de experiências sobre as Olimpíadas 2016. *Revista Turismo em Análise*, v. 27, p. 733.
- Vainer, C. B. (Orgs) .(2016). *Os megaeventos e a cidade: Perspectivas críticas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital.
- Vale, J.H. & Freitas, B. (2020). Belo Horizonte recebeu 355 mil turistas na Copa do Mundo. *Jornal Estado de Minas*. 15 jul. 2014. Recuperado em 01 de maio de 2020, de https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2014/07/15/interna_gerais,548502/belo-horizonte-recebeu-355-mil-turistas-na-copa-do-mundo.shtml
- World Tourism Organization. UNWTO (2016). *Annual Report 2015*, UNWTO, Madrid.
- Ziviani, P. (2016). *Megaeventos e a conformação de uma identidade nacional: a Copa do Mundo como dispositivo de memória*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte.



INFORMAÇÕES DO AUTOR

ⁱ RAFAEL FROIS - Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2007); Mestre e Doutor em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais; Pesquisador no Grupo de Estudos em Sociologia do Esporte e Lazer (GESPEL/UFMG). Líder e Pesquisador do Bloco de Pesquisadores (as) em Lazer e Turismo no norte de Tocantins (BURITI / UFT). E-mail: frois.turismologo@gmail.com

ⁱⁱ ANA CLAUDIA PORFÍRIO COUTO - Pós-Doutora em Sociologia do Esporte e Lazer na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Líder e pesquisadora do Grupo de Estudos em Sociologia do Esporte e Lazer (GESPEL/UFMG). E-mail: anacouto@ufmg.br

